

BOLETIM DA INFLAÇÃO (IPCA)

Julho de 2025

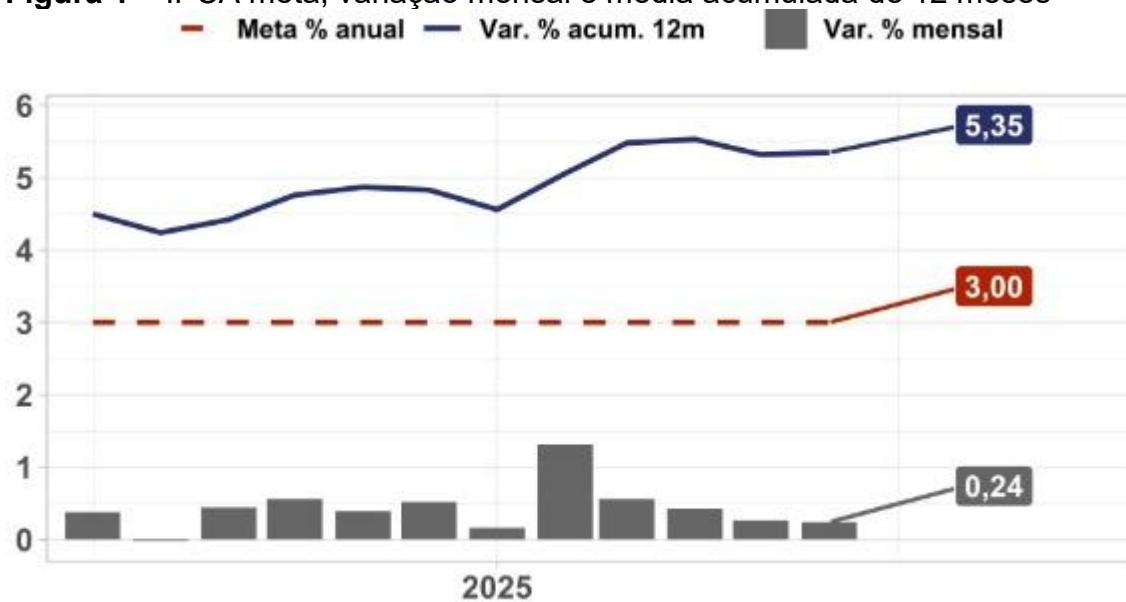
Lucas França Tanaro¹
Vinícius Spirandelli Carvalho²
Cézar Augusto Pereira dos Santos³

Data da Publicação: 20 de julho de 2025

Principais Destaques:

- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acelerou 0,24% no mês de junho de 2025. É o décimo aumento consecutivo do índice cheio da inflação.
- A Figura 1 apresenta o acumulado de 12 meses do IPCA. A inflação acumulada no período de referência foi de 5,35%.
- Os subitens do IPCA que registraram as variações mais positivas e negativas foram, respectivamente, o pepino, com um aumento de 24,28%, e a laranja-lima, com uma redução de 15,86%.
- O Relatório Focus do Banco Central do Brasil (BCB) de junho de 2025, indica a expectativa mediana de encerramento do ano com um IPCA acumulado de 5,17%. Valor acima do teto da meta estipulado pelo Governo Federal.

Figura 1 – IPCA meta, variação mensal e média acumulada de 12 meses



Fonte: Dados do Banco Central do Brasil (BCB) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaborado pelos autores (2025).

¹ Estudante da Pós-Graduação em Agronegócios da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

² Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

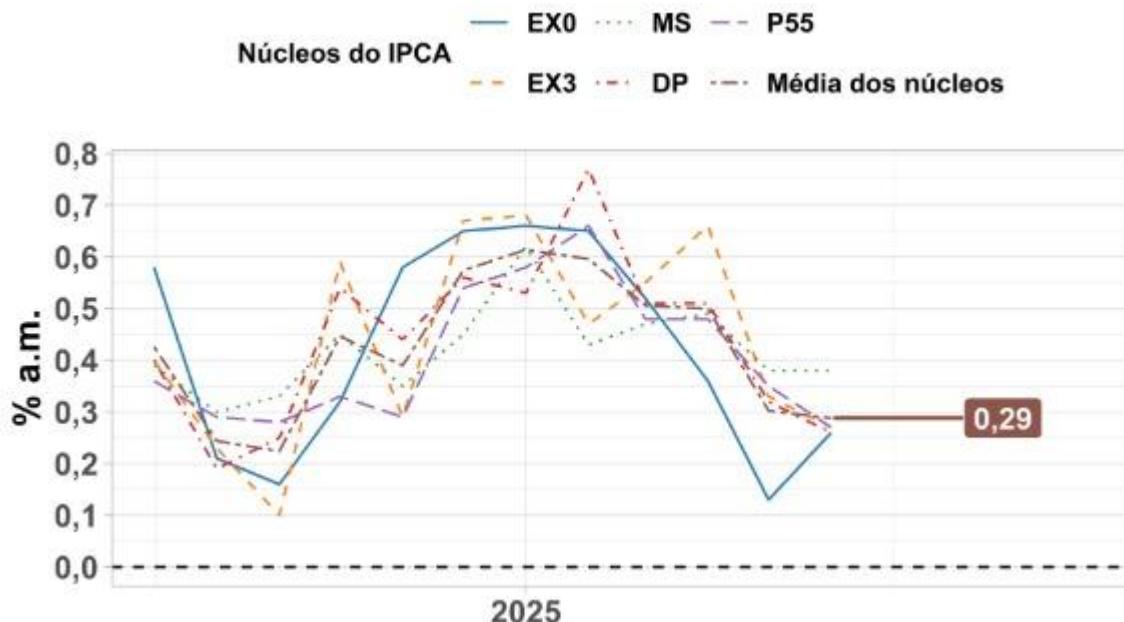
³ Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

Os dados apresentados na Figura 1, acima, indicam um movimento pontual de desaceleração, apresentando um aumento menor da taxa de inflação comparado aos cinco meses anteriores. A expectativa de inflação acumulada para o fim de 2025 ainda se situa acima do teto da meta. O Comitê de Política Monetária (COPOM) estabeleceu, no dia 18 de junho, a taxa básica de juros SELIC ao patamar de 15% ao ano. Esse último aumento de 0,25% por cento reforça o compromisso do BCB em manter a inflação em níveis aceitáveis.

NÚCLEOS DO IPCA

A figura 2 ilustra a trajetória dos **núcleos do IPCA** – EX0, EX3, MS, DP e P55 – conhecidos como “*inflação core*”, ao longo dos últimos doze meses. Os núcleos de inflação excluem preços mais voláteis, variações pontuais, choques exógenos e controles de preços administrados. Portanto, são indicadores essenciais para a análise das tendências inflacionárias subjacentes. O **núcleo EX0** exclui os 10 itens mais voláteis do IPCA. O **núcleo EX3** exclui bens que são influenciados pela política de preços do governo, a fim de remover decisões governamentais pontuais, que podem distorcer a percepção da inflação estrutural. Outros elementos do cálculo do núcleo da inflação são, o **núcleo MS** que captura a média suavizada da inflação, retirando do cálculo as variações 20% mais baixas e mais elevadas. O **núcleo DP** apresenta o desvio-padrão ponderado das variações de preços, utilizando uma amostra que permite identificar uma tendência inflacionária, eliminando o ruído das variações extremas. Por fim, o **núcleo P55**, exclui os itens cuja variação se encontram nas extremidades da distribuição, cortando 45% da cauda das variações de preços, apresentando uma amostra mais centralizada do IPCA. No período de 01 de julho de 2024 a 01 de junho de 2025, o indicador apresentou média dos núcleos de inflação de 0,43%. Ademais, no mês de junho de 2025, a média dos núcleos de inflação registrou o valor de 0,29%. Portanto, o mês de junho registrou o menor valor desde setembro de 2024.

Figura 2 – Inflação core: núcleos do IPCA no Brasil, em doze meses

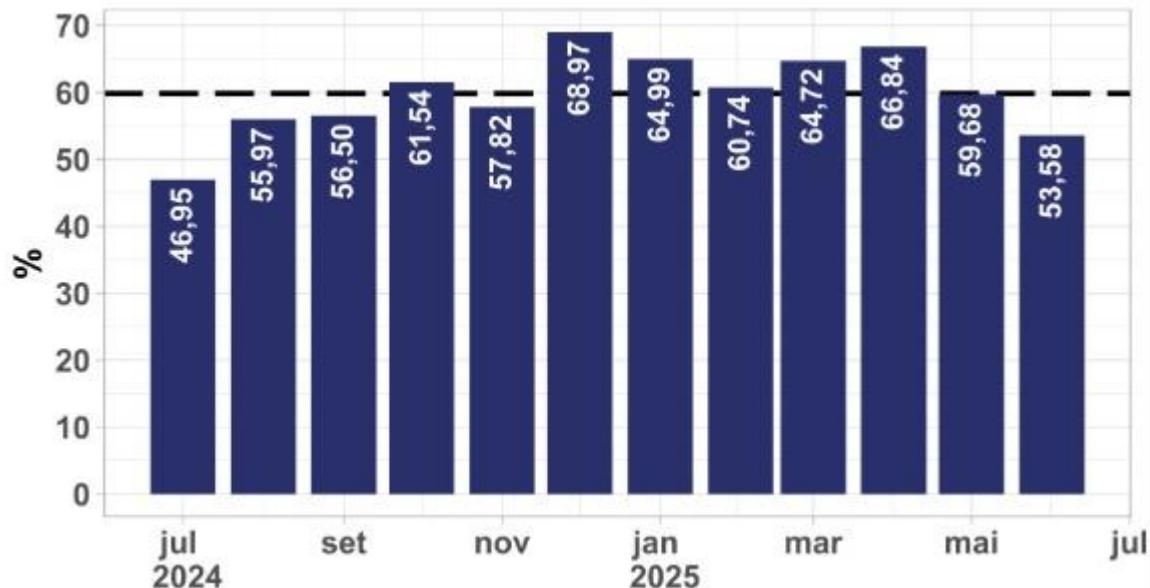


Fonte: Dados do Banco Central do Brasil (BCB). Elaborado pelos autores (2025).

ÍNDICE DE DIFUSÃO DO IPCA

A figura 3 apresenta o **índice de difusão do IPCA** de julho de 2024 a junho de 2025. A linha tracejada horizontal representa a média calculada para o referido período, ou seja, 59,86%. O índice de difusão mede a proporção de itens dentro da cesta do IPCA que apresentaram aumento de preços, refletindo, portanto, a abrangência da inflação brasileira. No mês de junho de 2025, o índice de difusão esteve 6,28% abaixo da média dos últimos 12 meses. É o menor valor do referido índice desde agosto de 2024. O índice de difusão do IPCA só não é menor do que o mesmo período do ano anterior, quando registrou o valor de 46,95%. O referido índice apresentou uma queda de 10,52% em relação ao mês anterior e uma queda de 19,84% em relação ao mês de abril. Quando comparado com a média dos últimos seis meses, o índice de difusão apresenta uma contração de 16,75%. Portanto, os dados apresentam uma clara e evidente tendência de concentração do movimento de inflação em um número mais reduzido de subitens que compõem o IPCA.

Figura 3 – Índice de difusão do IPCA de julho de 2024 a junho de 2025

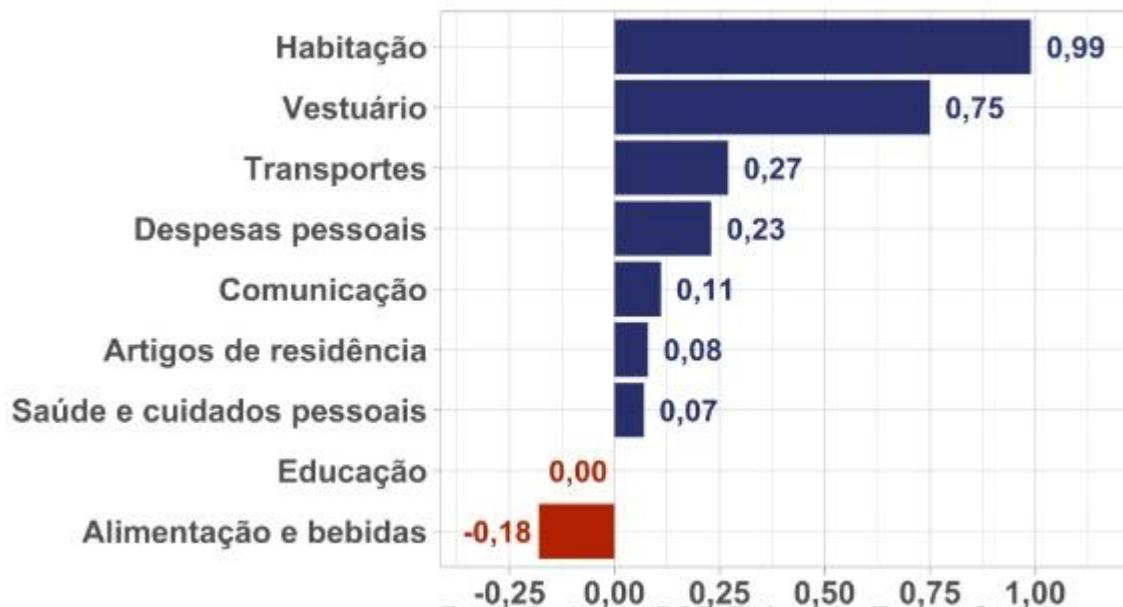


Fonte: Dados do BCB. Elaborado pelos autores (2025).

GRUPOS DO IPCA

A figura 4 apresenta as variações dos preços dos grupos que compõem o IPCA no mês de junho de 2025. Todos os grupos apresentaram alta de preços, à exceção dos grupos **educação** e **alimentação e bebidas**, sendo que o grupo **educação** não apresentou nenhuma variação de preços e o grupo **alimentação e bebidas** apresentou queda de 0,18%. Os grupos **habitação** e **vestuário** lideraram o movimento de alta dos preços entre os diferentes grupos. O grupo **habitação** apresentou a maior elevação de preços (0,99%). Em seguida, **vestuário** apresentou a segunda maior elevação no mês de junho (0,75%). O grupo **transportes** apresentou alta de 0,27% e o grupo **despesas pessoais** apresentou alta de 0,23%. **Comunicação** teve alta de 0,11%. Os grupos **artigos de residência** e **saúde e cuidados pessoais** apresentaram leve aumento: 0,08% e 0,07%, respectivamente.

Figura 4 – Variações dos grupos do IPCA em junho de 2025

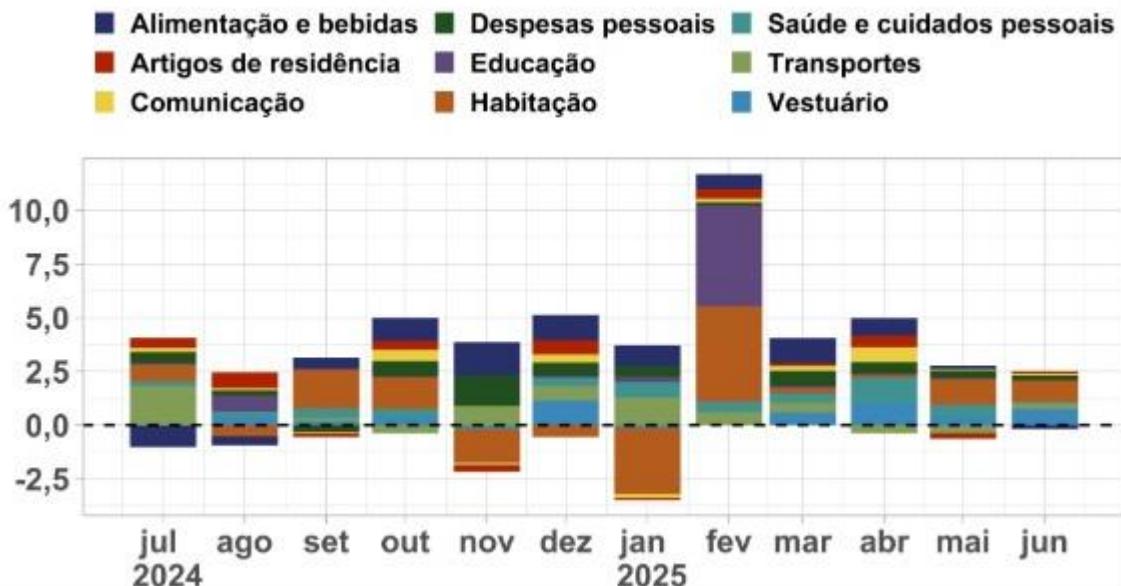


Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2025).

A figura 5 apresenta a composição da inflação mensal por grupos. Considerando os dados acumulados em doze meses, o grupo **alimentação e bebidas** lidera a alta de preços com acumulado de 6,66%. Em seguida, o grupo **educação** apresenta uma inflação acumulada de 6,21%. Posteriormente, os grupos que mais contribuem para o índice acumulado da inflação são: **despesas pessoais, habitação, saúde e cuidados pessoais, transportes e vestuário**, que apresentaram crescimento acumulado de 5,81%, 5,3%, 5,16%, 5,11% e 4,68%, respectivamente. Os grupos que tiveram alta mais moderada foram **artigos de residência e comunicação** com valores acumulados de 2,66% e 2,16%, respectivamente.

Vale ressaltar que no mês de junho a alta dos preços se tornou menos acentuada e menos generalizada. Os índices de inflação se reduziram na maioria dos grupos, quando comparados com as médias dos últimos seis meses. Tal fato se manifesta em mudanças nas expectativas formuladas pelo relatório Focus, que apresenta uma expectativa de inflação futura com leve queda em relação ao estimado no mês anterior e projeta relativa estabilidade da taxa de juros Selic por parte do COPOM.

Figura 5 – Composição dos grupos do IPCA nos últimos 12 meses



Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2025).

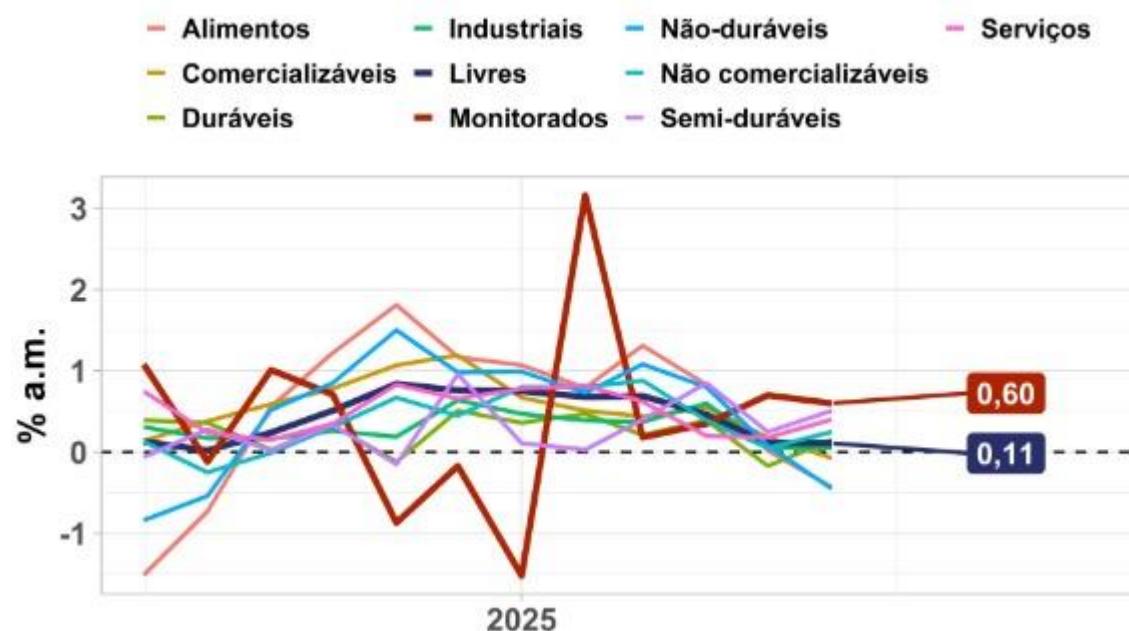
CLASSIFICAÇÕES DO IPCA

A figura 6 apresenta as variações dos preços do IPCA por classificação, diferenciando os grupos de bens e serviços monitorados e livres. Os bens monitorados incluem itens que sofrem influência direta ou indireta do governo. Embora apresentem a tendência de uma maior previsibilidade, os bens monitorados podem ser afetados por decisões políticas pontuais. Esses preços apresentaram a maior dispersão entre as diferentes classificações, o que sugere que decisões políticas pontuais engendram uma maior volatilidade nos preços.

Os preços que apresentaram menor desvio-padrão foram os de bens industriais, cuja elasticidade-renda é relativamente maior do que a das outras classificações e, via de regra, mais estáveis. Os bens duráveis têm características semelhantes e também apresentaram baixa dispersão. O mesmo ocorre com os bens livres, cujos valores são definidos pelas forças de oferta e demanda. Os preços desses bens variam em função dos custos de produção, da disponibilidade de bens e da competitividade entre as empresas. Essas três classificações apresentaram baixa dispersão e elevada estabilidade dos preços com valores menores de desvio-padrão.

Considerando os diferentes setores, os dados revelam maior volatilidade dos bens monitorados, alimentos e não-duráveis. Dentro da classificação não-duráveis, o setor de alimentos é o que apresenta uma maior dispersão de preços. Por outro lado, os setores de bens industrializados, os bens duráveis, os serviços, os bens livres, respectivamente, são os que apresentam maior estabilidade de preços.

Figura 6 – Variação mensal do IPCA por classificação de bens e serviços



Fonte: Dados BCB. Elaborado pelos autores (2025).

Os cálculos das médias acumuladas das variações de preços para diferentes horizontes de tempo – 12 meses, 6 meses e 3 meses – revelam as tendências dos indicadores de preços por classificação. Para todas as classificações há uma clara tendência de queda da aceleração inflacionária quando comparadas as médias dos últimos três meses às médias de seis e doze meses. A exceção é o setor de bens monitorados, que apresentou alta no período mais recente, quando comparadas as médias de três meses e seis meses. Todas as outras classificações, sem exceção apresentam médias de variação de preços dos últimos três meses menores do que as médias de seis meses e, na maioria dos casos as médias de seis meses é menor do que a média dos últimos doze meses, à exceção dos bens comercializáveis. Os bens

duráveis apresentam médias de doze e seis meses muito semelhantes, sendo a média dos últimos seis meses levemente superior (0,0075%) do que a média dos últimos doze meses.

Para todas as classificações de bens, as variações de preços do mês de junho foram menores do que as médias de variações dos três meses anteriores. Nesse sentido, uma aceleração menor do índice cheio, uma menor difusão do índice de inflação e médias de preços por grupos e classificações apontando para uma contração dos índices de preços sugerem um desempenho mais bem comportado dos preços no mês de junho de 2025.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório Focus de mercado de setembro de 2024. Acessado em 14 de julho de 2025. Disponível em:
<http://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

BANCO CENTRAL DO BRASIL Banco de Dados. Acessado em 14 de julho de 2025. Disponível em: [SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais \(bcb.gov.br\)](http://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Base de dados SIDRA. Acessado em: 14 de julho de 2025. Disponível em: [Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA](http://www.sidra.ibge.gov.br/)